

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Dificuldades Comportamentais dos Alunos: o papel
da gestão educacional na resolução dos conflitos no
contexto escola-família-comunidade**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

ELIZ ANGELA MICHELETTO DE OLIVEIRA

**Tio Hugo, RS, Brasil
2012**

**Dificuldades Comportamentais dos Alunos: o papel da
gestão educacional na resolução dos conflitos no contexto
escola-família-comunidade**

Eliz Angela Micheletto de Oliveira

Monografia apresentada ao Curso de Gestão Educacional da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação

Orientadora: Prof^ª. Ms. Natália Pergher Miranda

Tio Hugo, RS, Brasil

2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
Monografia de Especialização

**Dificuldades Comportamentais dos Alunos: o papel da gestão
educacional na resolução dos conflitos no contexto escola-família-
comunidade**

**elaborada por
Eliz Angela Micheletto de Oliveira**

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA

Natália Pergher Miranda, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Marta Roseli de Azeredo Barichello, Dr^a (UFSM)

Marcelo Pustilnik de Almeida Vieira, Dr. (UFSM)

Izabel Cristina Uaska Hepp, Ms. (UFSM)
(suplente)

Tio Hugo, 30 de novembro de 2012.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus pela força e coragem na realização desse trabalho durante toda esta caminhada, me iluminando nos momentos de dificuldades.

Agradeço a toda minha família, em especial meu marido e meus filhos, que com muito carinho, apoio e compreensão me ajudaram para que eu pudesse vencer mais essa etapa de minha vida.

Aos amigos e colegas da escola, pelo incentivo, apoio constante, cumplicidade e amizade durante todo o desenvolvimento da pesquisa.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que me oportunizou formação acadêmica gratuita e de qualidade.

A todos os professores do curso, que foram importantes na minha formação acadêmica, me levando a buscar mais conhecimentos.

Em especial, a professora orientadora Natália, pela paciência, estímulo e compreensão que tornaram possível a conclusão desta monografia, dando assistência durante a preparação da mesma, com toda contribuição inestimável.

EPÍGRAFE

Educar é acreditar na vida e ter esperança no futuro, mesmo
que os jovens nos decepcionem no presente.
Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.
(Augusto Cury, 2003)

RESUMO

**Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação a Distância em Educação
Universidade Federal de Santa Maria**

DIFICULDADES COMPORTAMENTAIS DOS ALUNOS: O PAPEL DA GESTÃO EDUCACIONAL NA RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS NO CONTEXTO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE

Autora: Eliz Angela Micheletto de Oliveira

Orientadora: Natália Pergher Miranda

Local e Data de Defesa: Tio Hugo, 30 de novembro de 2012.

Esta pesquisa apresenta algumas contribuições sobre as dificuldades comportamentais dos alunos: os conflitos no contexto escola-família-comunidade, assunto que envolve muitas discussões em vários segmentos, considerando o processo educacional do aluno. O objetivo da presente pesquisa consistiu em investigar quais as alternativas para resolver ou solucionar as dificuldades comportamentais dos alunos, partindo-se do pressuposto que os conflitos existentes estão relacionados ao contexto escola-família-comunidade. A partir deste, apresenta-se os objetivos específicos: (a) promover a reflexão sobre as diferentes formas de intervenções para haver uma melhor aprendizagem; (b) debater o papel da escola na atualidade, no contexto da formação do caráter do educando, quais suas implicações, atribuições e limites. O trabalho baseou-se nos referenciais de pesquisa escrito por Lech (2007), Minayo e Sanches (1993), Bronfenbrenner (1996), Lück (2000), Libâneo (2005), Cury (2003), Delors (1998), Ludke e André (1986). A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e de campo, dando enfoque maior à pesquisa quanti-qualitativa, sendo que os sujeitos envolvidos na pesquisa foram alunos e professores de uma escola da rede Estadual de ensino do município de Soledade-RS. Os mesmos responderam a um roteiro de perguntas a fim de saber como tratar as questões que atingem aos alunos e professores, de maneira especial. Como resultado da pesquisa, vê-se que o educador deve manter o autocontrole, estilo cognitivo e o afeto, fundamentais para não haver desinteresse maior e abandono escolar; para solucionar os problemas a escola deve comunicar à família, havendo um trabalho conjunto de diálogo e cooperação, e acima de tudo, demonstra a importância da relação professor-aluno, como uma relação de cooperação, respeito e crescimento. A análise dos dados aponta que os déficits podem ser superados através da atuação de grupos responsáveis e comprometidos com a educação. À família, cabe mais responsabilidade e comprometimento com a educação de seus filhos e à escola e professores, estes devem contribuir para que as mudanças de comportamento permitam às crianças a afirmação da dignidade futura, trabalhando valores, conhecendo as crianças e suas vivências e principalmente, estar presente em suas vidas de maneira construtiva, emancipatória e profícua.

Palavras-chave: Gestão, Escola, Família.

ABSTRACT

**Monograph of Specialization
Program of After-Graduation in the distance in Education
Federal University of Saint Mary**

STUDENT BEHAVIORAL DIFFICULTIES: THE CONFLICT IN CONTEXT SCHOOL-FAMILY-COMMUNITY

Author: Eliz Angela Micheletto de Oliveira
Person who orientates: Natália Pergher Miranda
Tio Hugo, 30 of November of 2012.

This research presents some contributions on students' behavioural problems: conflicts in family-school-community context, subject that involves many discussions in various segments, considering the student's educational process, the objective of the present research is proposed to investigate what alternatives to resolve or address the students' behavioral problems, assuming that existing conflicts are related to school-family-community context. From this is the specific objectives: (a) promote the reflection on the different forms of interventions in order to have a better learning; (b) discuss the role of the school at the present time, in the context of the formation of character of educating, what its implications, attributions and limits. The work was based on benchmarks of research written by Lech (2007), Sanches (1993) and Minayo, Bronfenbrenner (1996), Luck (2000), Libâneo (2005), Cury (2003), Delors (1998). The methodology used was bibliographical and field research, giving greater focus to quantitative and qualitative research, being that the subject involved in research were students and teachers from a school in the State schools of the municipality of Soledade-RS. They responded to a script of questions in order to learn how to deal with the issues that affect our students and teachers in a special way. as a result of the research it is seen that the educator must maintain self-control, cognitive style and the fundamental affection, for there is no greater disinterest and leavers; to solve the problems of school should provide the family with the joint work of dialogue and co-operation, and above all, demonstrates the importance of teacher-student ratio, as a ratio of cooperation, respect and growth. The analysis of the data suggests that the deficits can be overcome through the activities of groups responsible and committed to education. The family, more responsibility and commitment to the education of their children and to school and teachers, these should contribute to that behavior changes allow children the consolidation of future dignity, working values, knowing the children and their experiences and mainly, to be present in their lives of constructive, fruitful and emancipatory way.

Key-words: Management, School, Family.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
Capítulo 1- GESTÃO EDUCACIONAL E A ADMINISTRAÇÃO DE SITUAÇÕES DIFÍCEIS RELACIONADAS AO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS.....	13
1.1 A importância da relação família e escola.....	13
1.2 As exigências educativas da atualidade no contexto educacional e o papel do Gestor Educacional.....	16
Capítulo 2 - A APROXIMAÇÃO ENTRE A PESQUISA DE CAMPO E O REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 A realidade em questão.....	22
Capítulo 3 - ANALISANDO AS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DAS DIFICULDADES COMPORTAMENTAIS DOS ALUNOS.....	24
3.1 A visão dos professores sobre as dificuldades comportamentais dos alunos.....	24
3.2 Considerações da supervisora escolar.....	29
3.3 Vivenciando a realidade dos alunos.....	31
3.4 Alternativas que estão sendo utilizadas para resolver os problemas de comportamento dos alunos.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES.....	47

INTRODUÇÃO

Esta monografia apresenta algumas contribuições sobre o tema Dificuldades comportamentais dos alunos: os conflitos no contexto escola-família-comunidade, assunto este que vem preocupando muitos dos envolvidos no ramo educacional. Tal proposta vem no intuito de investigar, a partir das experiências diárias em sala de aula, quais alternativas os gestores podem utilizar para tratar sobre os problemas de relacionamento no domínio escolar, sendo que o grande desafio é lidar com problemas de comportamento dentro da sala de aula. Discussões estas que envolvem vários segmentos e é assunto de grande relevância, inclusive, nos meios de comunicação, diariamente.

Nesse intuito, Lech (2007) contribui que os comportamentos docentes são resultado de uma gama de fatores inter-relacionados como o caráter individual, a formação acadêmica e a experiência profissional. Sendo assim, cabe a nós, ao constituirmos afinidades com nossos alunos, sabermos que essas relações devem partir das vivências trazidas anteriormente, bem como das reflexões permanentes também, só assim poderemos contribuir para uma melhor relação com os estudantes.

A importância do tema surge, pois, segundo Gadotti (2003), a educação é necessária para a sobrevivência do ser humano. Para que ele não precise inventar tudo de novo, necessita apropriar-se da cultura do que a humanidade já produziu. Educar é também aproximar o ser humano do que a humanidade produziu. Se isso era importante no passado, hoje é ainda mais decisivo numa sociedade baseada no conhecimento.

Um gestor com autoridade, autonomia e comprometimento precisa buscar junto aos alunos estratégias de participação em atividades pertinentes, tais como: mostrar os objetivos dos exercícios sugeridos, escutar e dialogar, procurar adequar os métodos às necessidades da turma, valorizar o conteúdo na construção do conhecimento e ver o aluno como ser humano capaz de desempenhar seu papel social. Diante dessas reflexões, percebe-se a necessidade de se encontrar métodos possíveis para auxiliar na resolução dos conflitos comportamentais que existem no ambiente escolar, ou seja, que maneiras utilizaremos para despertar, nos nossos

alunos, a importância para a aprendizagem e a harmonia no relacionamento entre todos os envolvidos na comunidade escolar. Neste sentido, Vasconcelos (1995) nos contribui que a escola para o povo só tem sentido numa nova forma de organizar a sociedade. Portanto, não é possível fazer uma escola para todos dentro de uma sociedade para alguns.

Como professores, nossas histórias devem ser conduzidas por novos valores: naturalidade, severidade, calma, saber escutar, saber viver juntos, partilhar, desvendar e fazer juntos, enfim, precisamos construir um mundo mais responsável. Considerando que a reflexão é que conduz a compreensão e à tomada de decisões, busca-se compreender tais questões relativas às principais competências necessárias à resolução das dificuldades existentes no âmbito escolar.

Segundo Lech (2007), diante de tantas dificuldades comportamentais, vê-se que o afeto, constitui a base do estabelecimento de qualquer relação. Isso pode ser um dos instrumentos que poderão promover a possibilidade de lidar com essas situações em âmbito escolar.

Dito tudo isso, este trabalho encontra sua justificativa, ao buscar conhecimento para melhor compreender os conflitos vivenciados em sala de aula, repetição de comportamentos não tolerados pelos professores dificultando as aprendizagens e também, restrições às normas do contexto escolar, por parte de alguns estudantes, que acabam interrompendo o bom andamento das aulas e prejudicando aos demais alunos.

A pesquisa realizou-se em uma escola pública de Soledade, no Rio Grande do Sul (RS), localizada na área urbana, sendo que a clientela da escola é bastante diversificada, de diferentes faixas etárias e níveis sociocultural. Para atender a essa demanda, a escola conta com vinte e dois (22) professores e cinco (05) funcionários, tendo um total de cento e sessenta (160) alunos que frequentam desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental.

No primeiro momento da pesquisa, apresenta-se o embasamento teórico sobre o tema em questão, que possibilita um aprofundamento da temática discutida; o segundo momento, caracteriza a realidade escolar vivenciada no decorrer da pesquisa e, no terceiro momento, busca-se identificar quais as causas e consequências das dificuldades comportamentais dos alunos no ambiente escolar. Este estudo utiliza-se do método descritivo, enquanto pesquisa qualitativa, levantando dados científicos a partir dos referenciais teóricos estudados e

considerando o posicionamento da equipe diretiva e comunidade escolar que é *lócus* da coleta de dados, por meio de entrevistas. Também, utiliza-se a pesquisa qualitativa para aprofundar o assunto. Neste sentido, Minayo e Sanches (1993) contribuem que a pesquisa quantitativa atua em níveis da realidade, em que os dados se apresentam aos sentidos, e tem como campo de práticas e objetivos trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis. Já a pesquisa qualitativa, ainda segundo Minayo e Sanches (1993), trabalha com valores representativos, hábitos, atitudes e opiniões, adequando-se em aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos.

Referente ao conhecimento científico, Minayo e Sanches (1993) apontam que este é sempre uma busca de articulação entre uma teoria e a realidade empírica; o método é o fio condutor para se formular esta articulação. Se o objetivo de se fazer pesquisa é informar sobre o avanço do conhecimento científico e no desenvolvimento humano, a aplicação lógica destas modalidades de pesquisa é indispensável para a aquisição de sua teoria original.

Tais abordagens não são adversas, e sim complementares, sendo aceitável uma interlocução entre ambas. O que distingue as mesmas é a natureza dos elementos alcançados.

Por fim, apresentam-se os resultados obtidos com esta pesquisa, buscando demonstrar a realidade escolar em estudo, bem como apontar os caminhos, atitudes ou soluções que poderemos tomar frente às dificuldades em questão para que ambos os lados, alunos e professores, desempenhem seus papéis com êxito ao fim de seus trabalhos.

O problema que perpassou a referida investigação foi quais são as alternativas para solucionar ou resolver os problemas comportamentais de nossos alunos diante de tantos conflitos que existem em relação ao contexto escola-família-comunidade? Com esta pesquisa busca-se investigar alternativas para solucionar ou resolver os problemas comportamentais de nossos alunos diante de tantos conflitos que existem em relação ao contexto escola-família-comunidade, entre elas:

- # promover a reflexão sobre as diferentes formas de possíveis intervenções em sala de aula, para uma melhor aprendizagem.

- # debater o papel da Escola na atualidade, no contexto da formação do caráter do educando, quais suas implicações, atribuições e seus limites.

Diante dos objetivos propostos em relação aos problemas comportamentais de nossos alunos, a seguir serão apresentadas as devidas considerações sobre a gestão educacional e a administração de situações difíceis relacionadas ao comportamento dos alunos.

CAPÍTULO 1 – GESTÃO EDUCACIONAL E A ADMINISTRAÇÃO DE SITUAÇÕES DIFÍCEIS RELACIONADAS AO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS

1.1 A Importância da relação família e escola

A forma como os pais interagem e educam seus filhos é importante para a formação de comportamentos socialmente adequados ou de comportamentos considerados, pelos pais e/ou professores, como inadequados, os quais são entendidos como “déficits ou excedentes comportamentais que prejudicam a interação da criança com pares e adultos de sua convivência” (SILVA, 2000, p. 01).

Nesse sentido, Piletti (1989) afirma que a escola deve provocar na criança o desenvolvimento do conceito de si própria (o autoconceito), o conceito do mundo e de seu lugar no mundo. E é o autoconceito a base de toda aprendizagem, pois, se a criança julga-se capaz de aprender, aprenderá muito mais do que se ela nutrir um sentimento de incapacidade.

Neste sentido, Ballone (2003) também contribui, afirmando que:

A interferência mais forte ocasionada pela família na escola aparece sob a forma de distúrbios de comportamento, ou seja, alunos com desvio de conduta, excessivamente agressivos. Para se entender isso basta pensar que ocorrendo uma falha na linha de montagem familiar, o produto criança sai com defeito da linha de produção. Seja um problema leve (distúrbio de conduta) ou uma pesada depressão. (BALLONE, 2003, p.01).

Com vistas nisso, os "déficits" advindos da problemática da educação familiar poderão ser minimizados ou até mesmo superados através da atuação de grupos responsáveis e comprometidos com a educação eficiente e de qualidade. Em seguida, cabe à escola, especialmente, a responsabilidade de contribuir para que as mudanças de comportamento permitam, às crianças e aos jovens, a afirmação de sua dignidade futura.

Referente aos gestores, estes alcançarão êxito em seu trabalho, após conhecerem um pouco sobre as vivências anteriores da criança, assim como dos aspectos positivos ou negativos que agiram sobre ela. Assim, é importante que se trabalhe valores, fazendo o aluno perceber o outro e quem está ao seu redor, formando alunos que saibam a importância de respeitar, ouvir, ajudar e amar ao próximo.

Pensando dessa forma, Urie Bronfenbrenner em sua Teoria dos Sistemas Ecológicos preocupa-se não somente em investigar as características da pessoa e sim, os ambientes em que essa pessoa vive. Contribui também que:

A ecologia do desenvolvimento humano é o estudo da acomodação mútua e progressiva entre um ser humano ativo em crescimento, e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos nos quais a pessoa vive, conforme esse processo é afetado por relações entre esses ambientes e pelos contextos maiores nos quais os ambientes estão incluídos. (BRONFENBRENNER, 1992, p.188).

A inserção da teoria de Bronfenbrenner neste trabalho justifica-se por buscar a compreensão das relações estabelecidas entre alunos e professores, como também quais os aspectos relacionais e afetivos que se formam dentro do ambiente de forma contextualizada.

Em sua teoria, o autor desenvolve estudos sobre as estruturas do desenvolvimento humano, as quais são chamadas de microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema, em que todas se encaixam, interferindo entre si e comprometendo o desenvolvimento da pessoa.

Segundo Bronfenbrenner (1996, p. 18), o microssistema é definido como um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experienciados pela pessoa em desenvolvimento em um dado ambiente com características físicas e materiais específicos como, por exemplo, a casa, a creche ou a escola. Já o mesossistema diz respeito às inter-relações entre dois ou mais ambientes nos quais uma pessoa participa ativamente, e inclui as relações da criança em casa, na escola, com amigos e outros membros. Quanto ao exossistema, é onde a criança ou pessoa em desenvolvimento não é participante ativa, mas aí podem ocorrer eventos que a afetam ou podem ser afetados por acontecimentos onde a criança se encontra, o

local de trabalho, a escola, por exemplo. E, finalmente, o macrosistema envolve todos os ambientes, formando uma rede de interconexões que se diferenciam de uma cultura para outra, em que são exemplos desse sistema a estrutura política e cultural das famílias.

Nesse contexto, vê-se que a criança, ao chegar à escola, traz consigo uma série de conhecimentos e vivências já previamente delineadas de acordo com o ambiente e as relações que mantinha até então. A partir daí, ela desenvolve-se ativamente com o ambiente físico e social, compreendendo, relacionando e atuando a sua maneira. Cabe a nós, professores, dentro da escola, fazer com que esse desenvolvimento aconteça de maneira profícua, privilegiada e satisfatória a fim de que todos alcancem os objetivos desejados.

Ao considerar tal contexto, vê-se que a forma como as crianças agem e interpretam a realidade das diversas maneiras, conflitantes ou não, é resultado do que trouxeram anteriormente e, nesse sentido, precisa-se que sejam compreendidas e que lhes sejam dadas oportunidades para que elas aprendam a relacionar-se em diferentes ambientes e com diferentes pessoas e principalmente, possam crescer e se desenvolver como pessoas afetuosas.

Teles (2004) afirma que: “Ensinar implica humildade. Nenhum de nós é uma enciclopédia e detém todo o saber” (p. 40). Assim, espera-se que todos aprendam de maneira satisfatória e que tenham em mente que o saber jamais acaba sempre temos alguma coisa nova para aprender.

O bom relacionamento, família e escola, devem começar na matrícula e se ampliar a todos os períodos da vida estudantil. Permitir aos familiares dar sugestão e participar da elaboração de projetos, acontecimentos e de algumas recomendações pedagógicas pode ser a finalidade principal de uma grandiosa parceria, além de ser uma ação garantida por lei, através do artigo 14 da LDB, inciso II que diz: “participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes” (BRASIL, 1996), participação essa propiciada através da participação nos conselhos escolares, ou mesmo através do diálogo quando da presença da família na escola.

Segundo Lück (2000):

A escola se encontra no centro da sociedade. Isto porque reconhece que a educação, na sociedade globalizada a economia centrada no conhecimento, constitui grande valor estratégico para o desenvolvimento de qualquer sociedade, assim como condição importante para a qualidade de vida das pessoas. (LÜCK, 2000, p.12).

Neste sentido, por gestão democrática, entende-se a participação eficaz dos diversos segmentos da comunidade escolar, desde os professores, estudantes aos pais e funcionários na coordenação, na constituição e na avaliação dos projetos pedagógicos, na gerência dos recursos da escola e acima de tudo, nos processos decisórios da escola.

A partir do momento que procuramos uma gestão democrática, conquistamos uma autonomia escolar que valoriza os profissionais envolvidos com a comunidade escolar, no sentido de adequar novas ações que compreendam o conhecimento de nossos alunos, valorizando opiniões humanizadas, abrangendo as diferenças e priorizando todos que convivem na escola.

Entretanto para que de fato aconteça a participação eficaz, faz-se necessário que o gestor, juntamente com o conselho escolar, crie um espaço promissor que estimule tarefas igualmente a todas as esferas que estão envolvidas no processo educacional.

1.2 As exigências educativas da atualidade no contexto educacional e o papel do Gestor Educacional

A educação foi marcada por mudanças incluídas entre a cultura de uma comunidade, envolvendo seus costumes e o estabelecimento de padrões, as relações interpessoais entre os povos, seu modo de produzir, enfim, tudo aquilo que caracteriza a educação como um todo. Sobre isso, Brandão (1981) aponta que "Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação" (p. 07). Idealizamos uma escola que garanta a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, permitindo uma relação

independente, crítica e consciente, onde o aluno sintá-se parte integrante e ativa da sociedade vigente.

De acordo com Nidelcoff (1983), o professor precisa se apresentar como um educador, orientador e não como um transmissor de informação. Os alunos devem ser vistos como pessoas, não somente como intelectos. Nesse sentido, cabe a seguinte reflexão: Quais são os valores humanos que estamos passando às nossas crianças? Qual é o papel do educador frente a uma educação igualitária e com aprendizagens significativas no sentido de enriquecimento humano?

Para Rocha (2004), muitos conflitos que prejudicam a aprendizagem podem ser solucionados se o professor tiver conhecimentos mínimos sobre a organização da sociedade e sobre o relacionamento do ser humano com as várias comunidades das quais faz parte.

A respeito desse conjunto de tendências educacionais, Delors (1998) aponta os quatro pilares da educação que devem fazer parte do cotidiano do professor a fim de juntos (aluno e professor) fazer um mundo mais produtivo, justo e saudável para todos. Aponta a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda a vida, fundamentada no conhecimento e na formação continuada. Os quatro pilares da educação são: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; e aprender a ser.

O pilar "aprender a conhecer" baseia-se no prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, através da curiosidade, autonomia e atenção. O segundo pilar, "aprender a fazer", norteia-se na competência pessoal: saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional. O terceiro pilar, "aprender a viver juntos", desenvolve no educando e no educador, mutuamente, a compreensão um do outro, este, acredita-se ser um dos maiores desafios da educação. O quarto e último pilar, "aprender a ser" destaca o indivíduo como ser integral: inteligente, sensível, responsável, autônomo e crítico, ao longo da vida, tendo em vista seu desenvolvimento tanto no aspecto individual quanto no profissional.

Com vistas aos Pilares da Educação, pode-se almejar um ensino em que dê lugar ao ensinar a pensar, a comunicar-se, ser independente e principalmente ser socialmente responsável. Mas, para que essa ideia seja realmente fundamentada na proposta acima, torna-se necessário que se adote alguns procedimentos didáticos, tais como: relacionar o tema com a experiência dos alunos; promover diálogos;

envolver os alunos nos resultados, conclusões e compromissos na prática, e acima de tudo, proporcionar aos alunos a responsabilidade no seu processo de aprendizagem.

Delors (1998) aponta que o professor também deve empenhar-se em seu papel de convivência e respeito. O envolvimento entre educadores e educandos em projetos comuns enriquece sua relação e ajuda a aprender como resolver conflitos. Os valores devem ser transmitidos através de práticas educativas e, como professor, é necessário fazer-se presente na vida dos educandos, de forma construtiva, emancipatória e solidária.

Confrontando esta ideia, Cury (2003) diz que os meios de comunicação e os mais variados recursos tecnológicos adentram nossas casas nos impulsionando a aceitar passivamente o mundo moderno. Diz também que somos criadores e vítimas do sistema social que valoriza o ter e não o ser, a estética e não o conteúdo, o consumo e não as ideias. Cury faz referência ao professor, o qual deve usar a memória como suporte da arte de pensar, o que contribui para desenvolver nos alunos: a arte de pensar antes de agir, expor e não impor ideias, consciência crítica, a capacidade de debater, de questionar e de trabalhar em equipe.

Vê-se, a partir destas premissas, que o papel dos gestores educacionais se torna amplo e complexo. Entre tantas atribuições, uma das atitudes do gestor educacional é auxiliar na reversão dos problemas comportamentais dos alunos, ter capacidade para mediar os conflitos e solucionar os problemas vindos do cotidiano escolar. Para tanto, faz-se necessária a participação da família e sua responsabilidade para com seus filhos, para que os mesmos consigam conviver em sociedade, a interação professor-aluno na resolução de problemas e principalmente, desenvolver um trabalho de humanização e disseminação do conhecimento.

Segundo Libâneo (2005), cabe ao gestor escolar assegurar que a escola realize sua missão: ser um local de educação, entendida como elaboração do conhecimento, aquisição de habilidades e formação de valores. O gestor deverá animar e articular a comunidade educativa na execução do projeto educacional, incrementando a gestão participativa da ação político-administrativa, conduzindo a gestão da escola em seus aspectos administrativos, econômicos, jurídicos e sociais. O gestor escolar tem de se conscientizar de que ele, sozinho, não pode administrar todos os problemas da escola. O caminho é a descentralização, isto é, o compartilhamento de responsabilidades com alunos, pais, professores e

funcionários. O que se chama de gestão democrática onde todos os atores envolvidos no processo participam das decisões.

Na Constituição Federal são lançadas as bases legais e institucionais para uma nova concepção de sociedade e, sobretudo de educação. A escola por estar inserida num contexto social é compreendida como uma das mais importantes instituições democráticas e necessita, portanto, em sua proposta pedagógica e nas ações práticas oferecer um espaço amplo de participação, para que todos os envolvidos no processo educacional, onde tal participação seja garantida e realizada de maneira democrática e efetiva.

No entanto, consta na LDB nº 9.394/96, Artigo 3º que:

[...] o ensino será ministrado com bases nos seguintes princípios: igualdade de condições para o acesso a escola; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e à tolerância; gestão democrática de ensino público; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. (BRASIL, 1996, p.01).

A partir desses princípios são implantadas as bases que norteiam a organização do sistema educacional brasileiro.

Para saber quais caminhos e alternativas estão sendo conduzidos para melhorar a relação entre alunos, professores e demais envolvidos no processo educacional, no capítulo a seguir serão apresentadas as propostas encontradas para melhorar os problemas de comportamento existentes dentro e fora da sala de aula.

CAPÍTULO 2 - A APROXIMAÇÃO ENTRE A PESQUISA DE CAMPO E O REFERENCIAL TEÓRICO

Toda pesquisa, em si, parte de um problema evidenciado e, assim, busca-se adotar procedimentos de investigação, como formas de interpretar tais situações mediante acompanhamento da realidade escolar. Após o tema escolhido, chega o momento em que o pesquisador passa a fazer interpretações das informações adquiridas e assim, trabalhar com os resultados.

Este trabalho deu um enfoque maior à pesquisa qualitativa, sendo que esta não procura enumerar ou ajustar os casos estudados. Parte dos assuntos de maior interesse envolvendo a exposição de dados descritivos sobre pessoas, lugares e a influência entre o pesquisador e a situação estudada. A fim de obter bons resultados, é indispensável a relação entre os sujeitos envolvidos.

É no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa [...]. A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre o sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, as intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas. (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 244).

Adotando essa linha, nos estudos qualitativos é observada a clareza e a objetividade nas resoluções, pela diversificação de procedimentos e fontes, bem como o cuidado que se deve ter na hora de coletar os mesmos, sua organização e explicação.

Dentro da pesquisa qualitativa, podemos fazer uma abordagem de estudo de caso, sendo que usamos este meio quando é preciso avaliar uma situação especial e particular, segundo Ludke e André (1986), “o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo” (p. 17).

Além do estudo de caso, também se buscou trabalhar dentro dessa mesma pesquisa a observação participante, procurando compreender de maneira mais clara a realidade evidenciada e, de imediato, saber como poderemos tratar questões

contraditórias que atingem nossos educandos e professores de maneira especial. Conforme Moreira (2002), “a observação participante é conceituada como sendo uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos” (p. 52).

Para ser válida, enquanto pesquisa, precisa ser centrada e ordenada, com um planejamento muito bem organizado e que exija do pesquisador uma atenção cautelosa. Ludke e André (1986, p. 25), discutem o caráter científico da técnica de observação, uma vez que as observações de cada um são muito pessoais, sendo marcadas por motivos e fatores, bem como: histórias de vida, abordagens culturais e grupo social.

A referida pesquisa ocorreu em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental do município de Soledade (RS), contando com a colaboração de quatro (04) professores de Ensino Fundamental, cinco (05) funcionários e também com a participação de quarenta e dois (42) alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, sendo que estes são os principais envolvidos nesse processo.

Para que fosse possível desenvolver o trabalho em questão, foram utilizados alguns instrumentos como, por exemplo, conversas informais com os professores, observação das aulas e o cotidiano da escola em si.

Quanto aos métodos utilizados durante a pesquisa, a mesma caracterizou-se pela observação de fatos concretos, sendo que se fundamenta na experiência adquirida com os elementos em estudo, para chegar a uma conclusão satisfatória. As observações foram realizadas de forma participante, através da interação com os alunos durante as aulas e no pátio da escola, tomando parte das atividades e a partir disso, obtiveram-se aspectos que interessam para a apreciação neste estudo.

Através desta pesquisa buscou-se investigar alternativas para solucionar ou resolver os problemas comportamentais de nossos alunos diante de tantos conflitos que existem em relação ao contexto família-escola-comunidade. Dando mais abertura a diálogos, à reflexão, bem como também à participação dos mesmos na construção de um ambiente escolar mais prazeroso e profícuo.

Nesse intuito, Aranha (2005, p. 81) afirma que a questão do diálogo, do clima de trocas e cumplicidade se fazem importantes numa escola radicalmente democrática. Reconhecer os docentes como sujeitos do processo ensino-aprendizagem, como educadores em toda a dimensão do tempo é essencial. Mas,

reconhecê-los também como gestores ou co-gestores do seu trabalho é a linha divisória entre uma mudança real ou fictícia no interior das escolas.

Por fim, com a apreciação das narrativas destacam-se os pontos mais interessantes das falas dos pesquisados em questão, a fim de apontar soluções para o problema de pesquisa que se aponta como administrar problemas de comportamento dos alunos.

Com isso, a intencionalidade da pesquisa não se resume apenas a resolver conflitos que existam ou que venham a existir, mas sim a encorajar e capacitar os educandos para a resolução de conflitos próprios que possam surgir no decorrer de suas vidas, dentro ou fora da escola.

2.1 A realidade em questão

A escola *lócus* da realização deste trabalho foi uma Escola Estadual de Ensino Fundamental do município de Soledade (RS), localizada na região norte do estado conhecido como Capital das Pedras Preciosas. A referida escola faz parte da rede estadual de Ensino Fundamental, em que a pesquisadora trabalha há sete (07) anos. Tal escolha deve-se ao fato de estar presente e vivenciando diariamente as situações preocupantes entre os professores e os alunos.

A escola localiza-se na zona urbana da cidade, recebendo cento e sessenta (160) alunos, distribuídos entre os turnos da manhã e tarde, e compreende desde a Educação Infantil ao 9º ano Ensino Fundamental. As crianças que frequentam a escola são de classe socioeconômica médio-baixa e baixa.

Os participantes da pesquisa foram quatro (04) professoras escolhidas conforme disposição e comprometimento, atuantes nas turmas de 6º ao 9º ano. A elas, foi disponibilizado um roteiro de perguntas abertas com o intuito de compreender que dificuldades e quais estratégias são aplicadas em sala de aula para melhorar o trabalho escolar, em que informariam suas ansiedades, a respeito do assunto.

Desta forma, para fins de registro nesta monografia, optou-se por identificar os colaboradores utilizando letras e números; no caso dos professores, serão identificados pela letra "P".

Os alunos envolvidos nesta pesquisa fazem parte do 6º ao 9º ano do EF, totalizando quarenta e dois (42) alunos. A eles foi distribuído um questionário com perguntas fechadas e uma aberta, afim de que eles expressassem suas inquietações e possíveis soluções para o assunto. Os alunos serão identificados pela letra “A”, seguidos de numeração e série correspondente.

Igualmente, foi distribuído um roteiro de perguntas a um dos componentes da equipe diretiva, no caso a supervisora escolar, que foi representada pelas letras “SE”, na qual a mesma respondeu as perguntas abertas com a finalidade de auxiliar tanto aos professores quanto aos alunos na questão de melhorar a relação entre eles, bem como o processo ensino-aprendizagem.

Passamos, agora, a descrever a análise das entrevistas, através das informações obtidas pelos colaboradores.

CAPÍTULO 3 - ANALISANDO AS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DAS DIFICULDADES COMPORTAMENTAIS DOS ALUNOS

O presente estudo levou em consideração as situações de conflito ou de dificuldades, fazendo referência à questão de comportamento dos alunos que surgem diariamente dentro da sala de aula. Nesse sentido, Antunes (2002) diz que conflito é aquela situação que surge quando há discordância entre as tendências ou os interesses de alguém e as imposições externas que são dadas.

Nos dias de hoje, o professor necessita estar preparado para agir transversalmente, multidisciplinarmente e, principalmente, para ler o mundo a partir de sua complexidade (MORIN, 2001). Ainda, conforme outra autora, o desafio agora é compreender melhor essas questões, buscando-se investigar as variáveis que determinam os comportamentos docentes, as percepções, as dificuldades e as principais competências necessárias para lidar com os comportamentos dos alunos em aula e o resultado decorrente dessas ações (LECH, 2007).

Com vistas a tornar o estudo mais sistematizado, apresenta-se o resultado das entrevistas dos colaboradores deste estudo como tentativa de estabelecer alguns elementos que contribuam para lidar com essas questões, fazendo a distribuição entre os pares de cada segmento participante da pesquisa.

3.1 A visão dos professores sobre as dificuldades comportamentais dos alunos

Passamos agora a descrever a análise dos professores através das informações repassadas por eles e também suas estratégias para solucionar o problema com os alunos.

A colaboradora P1 refere-se às dificuldades comportamentais dos alunos como *“problemas que envolvem desvios de comportamento social, isto é, comportamentos agressivos e hiperatividade, quadros psicológicos, portadores de*

*síndromes e quadros neurológicos que ocasionam prejuízos no relacionamento social*¹ (P1, 2012).

A P2 entende que “*essas dificuldades são os modos, as maneiras de como os alunos agem demonstrando sua conduta, através de hábitos e atitudes*” (P2, 2012). Seguindo o raciocínio das colaboradoras, existe uma complexidade nessa relação de reciprocidade entre as partes.

É difícil educar para a aceitação e o respeito de si mesmo, que leva a aceitação e o respeito pelo outro. O professor deve saber interagir com seus alunos num processo que não os negue ou castigue. O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço da convivência. O educar ocorre, portanto, todo o tempo e de maneira recíproca. (MATURANA, 1998, p. 29).

Ainda referente à primeira pergunta, a P3 percebeu que a “*falta de comprometimento dos alunos é o que gera as dificuldades comportamentais, pois não há respeito e nem hierarquia dentro da escola e nem na sala de aula*” (P3, 2012). Seguindo esse pensamento, a P4 acredita que “*deve-se levar em conta primeiramente a falta de limites ou regras que alguns alunos demonstram, não conseguindo desenvolver-se principalmente no aspecto cognitivo*” (P4, 2012).

No entanto, vê-se que essa é uma preocupação bem atual e imprescindível, na qual seriam necessárias significativas rupturas na concepção de uma melhor convivência e aceitação social. Em termos de educação, perguntou-se quais seriam as consequências das dificuldades não tratadas ou desconhecidas, questionamento este de grande importância para todos os envolvidos. A colaboradora P2 contribuiu também que:

[...] o educador deve manter o autocontrole, o estilo cognitivo e o afeto que são fundamentais e devem ser considerados para que não haja desinteresse

¹ Para auxiliar o leitor a fazer a distinção entre as falas dos autores teóricos utilizados e as falas dos autores entrevistados que participaram da pesquisa, utiliza-se o recurso do itálico para estes. Apesar desta aparente distinção, considera-se de igual e fundamental importância as contribuições de ambas as partes, uma vez que de um advêm as fundamentações teóricas e do outro, as fundamentações práticas para os diálogos estabelecidos na análise dos dados e convergem para a construção do conhecimento vivenciado no cotidiano escolar.

maior e abandono escolar e acreditam que, caso estes fatores não sejam tratados em tempo hábil, poderá ocasionar maiores problemas no decorrer do tempo. (P2, 2012).

De acordo com a P3 e P4, ambas afirmam que tais dificuldades na maioria das vezes não são tratadas com ajuda de especialistas, como psicóloga, por exemplo, por que a família não assume junto com a escola este compromisso.

A título deste trabalho, não tem-se a pretensão de formular juízo acerca dos motivos pelo qual os pais não participam, apenas, relata-se, através da fala das professoras, que este apresenta-se como um dos principais motivos de os pais não se envolverem no acompanhamento do processo de aprendizagem de seus filhos, bem como dos procedimentos que decorrem de uma gestão que necessita da participação efetiva de todos.

Tal apoio vem ao encontro da seguinte contribuição: “*Sendo assim, as consequências que ocorrem são que esses alunos não aprendem como os demais, pois há dificuldade em sua socialização na escola, gerando conflitos entre alunos e professores*” (P3, 2012).

São vários os fatores que interferem no processo educativo: podem vir de fora ou de dentro da escola; como a escola é um lugar de socialização, Rodrigues (2002) alerta aos educadores que os educandos precisam de ajuda não só na mediação dos conhecimentos, mas no apoio para solucionar seus problemas pessoais e para superar suas dificuldades, tal como já fora exposto através da teorização de Bronfenbrenner (1996) cuja contribuição teórica apresenta os atravessamentos sistêmicos.

As estratégias que a escola vem adotando para solucionar as dificuldades comportamentais dos alunos não se limitam apenas a identificar as dificuldades, mas, como se refere P1, em:

[...] observar o comportamento dos alunos por uma breve mudança, substituindo este por um comportamento aceitável e positivo ao longo do tempo e em diferentes situações, dando elogios como reforços sociais, sendo que não se pode punir e sim aprovar esses alunos (P1, 2012).

No entanto, a P2 acrescenta que a escola, sempre que foi solicitada, ajuda chamando aos pais para conversar, mas muitas vezes os familiares são “*mais*

problemáticos que os filhos” (P2, 2012). Já a P4 também entende que “para solucionar os problemas a escola deve comunicar a família, tentando haver um trabalho em conjunto, caso a dificuldade persista é encaminhado para a psicóloga, e será necessário acompanhamento semanal, mas muitas vezes os alunos não frequentam”.

Para educar uma criança é necessário que haja uma sintonia entre educadores e educandos, mas principalmente, essa educação deve partir da família com maior comprometimento e responsabilidade com seus filhos e nesse sentido, conforme depoimento das professoras, muitas vezes isso não acontece, deixando sob-responsabilidade dos professores e da escola.

Neste sentido, Lech (2007) contribui ao afirmar que:

É possível compreender que a criança precisa de uma boa estrutura e estabilidade em casa para poder relacionar-se na escola. No entanto caso a família não possa lhe oferecer isso, a escola passa a assumir uma tarefa para a qual não está preparada: contribuir mais diretamente para a formação da personalidade da criança e, vez ou outra, ser continente de dores e das esperanças para que ela possa ficar mais livre para aprender (LECH, 2007, p. 86).

Nas palavras das professoras entrevistadas, muita coisa teria que mudar neste ambiente e como não se pode ficar alheio a essas questões, salienta-se que *“devem ser tomadas algumas atitudes com essas crianças, onde tal tratamento dependerá da personalidade do aluno ou da gravidade das situações e das características da turma. Uma vez que não existem receitas prontas, caberá ao professor ser conhecedor da turma” (P4, 2012).*

A professora P2 diz que *“em sala de aula sempre tenta entender o motivo que leva o aluno a agir dessa forma, descobrir as dificuldades da disciplina ou se o problema é afetivo ou familiar” (P2, 2012).* De acordo com a P3, *“sempre procuro dar atenção e tentar entender o porquê da atitude do aluno, dentro disso, dialogar, orientar e se possível, sanar o problema” (P3, 2012).*

Da mesma forma, a P4:

[...] procura primeiramente diagnosticar, ou seja, tenta descobrir a causa do comportamento. Para os alunos que estudam na escola desde a Educação Infantil, onde há entrevista com os pais, é mais fácil conhecer esta realidade.

Acredita-se que, às vezes, encontram-se mais dificuldades com os alunos que vem de outras escolas por motivos variados. (P4, 2012).

Segundo a P4, “há uma tentativa pacienciosa de ajudar, incentivando aos alunos a participar das aulas, conscientizando-os da importância de estudar” (P4, 2012).

A comunicação mais estreita entre os professores, alunos e escola poderia amenizar vários problemas. De acordo com uma das entrevistadas:

[...] quando o aluno apresenta dificuldade de comportamento será preferível resolver o problema sentando com o aluno, a direção da escola, seus pais, individualmente, e o educador, demonstrando preocupação e interesse, encorajando o aluno a falar sobre seu caso, ouvindo suas sugestões e estudar juntos, seus sentimentos, atitudes e problemas (P1, 2012).

Lech (2007) em sua obra, diz que a pessoa do professor e do aluno, ou seja, o seu tipo de personalidade é o que determinará a sua forma de agir e reagir diante dos conflitos. A cultura, a família, a situação econômica e a metodologia utilizada podem parecer semelhantes em um determinado grupo, porém, cada sujeito terá um tipo de resposta diferente para uma situação similar.

Observa-se, contudo, que as contribuições das professoras foram basicamente parecidas, todas concordam que é necessário um acompanhamento sistemático dos professores, da escola e da família, o que contribuiria no sentido de lidar com as situações difíceis no ambiente escolar. Outro fator importante destacado por elas, é que o afeto e o amor são sentimentos indissociáveis nessa relação.

No entanto, a escola pública tem como função social e fundamental a formação de alunos cidadãos, através de conhecimentos e desenvolvimento de atitudes e valores, que somados, possibilitam a formação de um ser humano solidário, crítico, ético e participativo. Nessa condição, Moran (2005) diz que a função social da escola é organizar os processos de aprendizagem dos alunos, de forma que eles desenvolvam as competências necessárias para serem cidadãos plenos e contribuam para melhorar nossa sociedade.

Vimos com isso que a afetividade é indispensável, entretanto “a escola precisa ser espaço de formação de pessoas capazes de serem sujeitos de suas

vidas, conscientes de suas opções, valores e projetos de referência e atores sociais comprometidos com um projeto de sociedade e humanidade” (Candau 2000, p.13).

3.2 Considerações da supervisora escolar

As transformações que o mundo vem sofrendo têm consequências em vários setores da sociedade, um deles é o da educação, compreendendo mais especificamente a Escola, o Professor e o Aluno.

Com vistas nisso, Lech (2007) salienta que:

A escola aponta para a necessidade de se estabelecer um ambiente onde professores e alunos possam dialogar e, a partir disso, identificar suas necessidades, ouvir, questionar e compartilhar saberes. Esse ambiente deveria, também, ser um espaço de novas construções, de aceitar as diferenças, o erro, as contradições, para buscar a colaboração mútua e para a criatividade; uma escola em que professores e alunos tenham autonomia possam refletir sobre seu processo de construção de conhecimento, tenham acesso a novas informações, aprendam a se relacionar, mas, acima de tudo, saibam aceitar e conviver com a complexidade (LECH, 2007, p. 117).

Neste sentido, a Supervisora Escolar (SE), quando questionada sobre as dificuldades de comportamento dos alunos, refere-se a:

[...] qualquer tipo de dificuldade que impossibilite o aluno de aprender, seja ela orgânica, emocional, social ou espiritual. Ex.: Às vezes, o aluno não tem nada orgânico que impessa o seu progresso, é apenas uma dificuldade momentânea do seu eu, basta apenas acolher (SE, 2012).

No seu entendimento,

[...] as causas que levam às situações de conflito são decorrentes da desestruturação da sociedade que repercute nas famílias e, conseqüentemente, na sociedade como um todo, gerando entre os alunos desinteresse, baixo rendimento, agressividade e intolerância (SE, 2012).

As contribuições dadas aos professores pela SE quanto à resolução dos conflitos na escola, proporcinaam pensar que não existe receita pronta e, ainda, contribui que a maior dificuldade é a falta de estudo dos professores, pois acredita que é preciso:

[...] conhecer o desenvolvimento humano para que possamos obter sucesso no decorrer de nossa profissão. O professor precisa dominar as tecnologias para que possa oferecer subsídios diferenciados aos alunos, o quadro negro e o giz, são recursos que complementam. É primordial o conhecimento do professor para despertar o interesse do aluno (SE, 2012).

Completando esta ideia, Lech (2007) ressalta que a formação continuada de professores é fundamental para que as questões relativas à indisciplina e à violência na sala de aula e na escola possam ser equacionadas, problematizadas, refletidas. Portanto, a participação dos professores na elaboração dos programas de formação continuada é imprescindível.

Conforme Cury (2003), os professores precisam deixar de serem bons e se tornarem fascinantes para que suas aulas e conteúdos façam sentido e possam ser assimilados por seus alunos. Para auxiliar os alunos ao bom desempenho escolar, a escola como um todo tenta manter um vínculo com a família, saber o que está acontecendo, conhecer a realidade do aluno para saber o que e como ajudar, através do diálogo, afeto, amizade e cooperação entre a escola e a família.

Nesse intuito, Chalita (2003), em sua obra, ressalta algo que os professores têm o dever de trabalhar com seus alunos, como: os valores do amor, da amizade, do idealismo, da coragem, da esperança, do trabalho, da humildade, da sabedoria, do respeito e da solidariedade precisam ser resgatados, ensinados, apropriados por todos que gostariam de, um dia, voltar aos tempos de infância.

Galvão (1999) profere que se a criança está ao sabor de suas emoções, ela não tem condições neurológicas de controlá-las. Então, mais uma vez, destacamos o valoroso papel do professor na compreensão do grau de maturidade neurológico da criança para que não considere certas atitudes tomadas por ela como indisciplina, manha, atrevimento ou hipocrisia. Devemos ter consciência da

importância da afetividade para o desenvolvimento emocional da criança, mas também temos de considerar os fatores biológicos necessários a esse desenvolvimento.

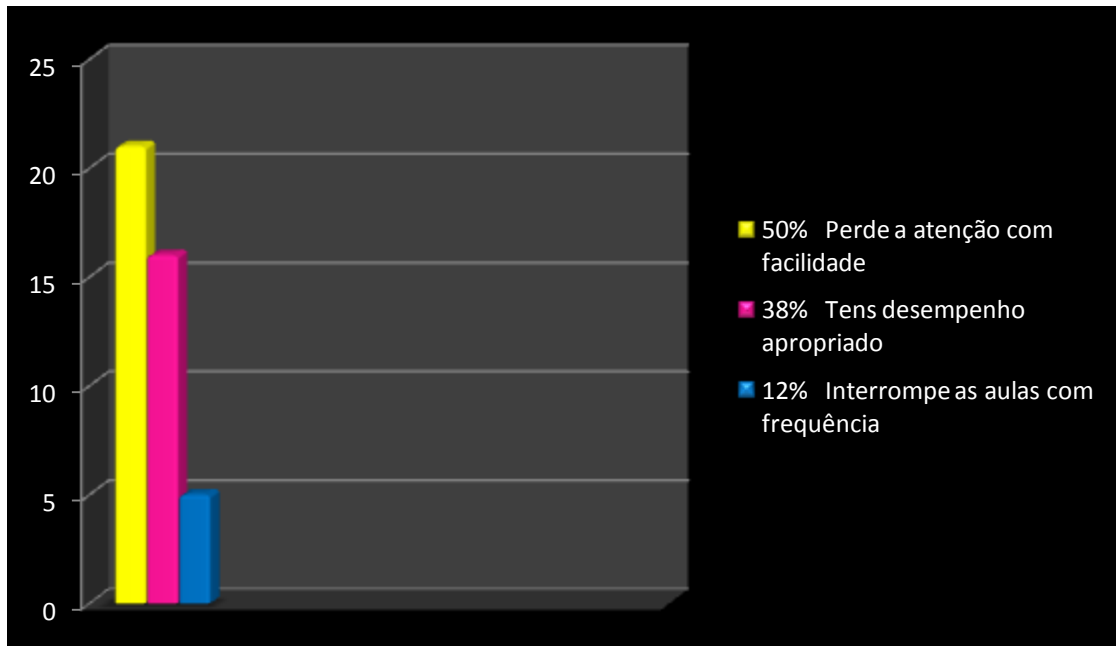
Henri Wallon, (2003) considera a pessoa como um todo. Afetividade, emoções, movimento e espaço físico que se encontram num mesmo plano. As emoções para o autor têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa.

Segundo Delors (2001), com base nos quatro pilares da educação, compreendemos que profundas mudanças precisam ocorrer no sistema de ensino secular. Pode levar algum tempo para aceitarmos que só se aprende participando, vivenciando, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Não se ensina só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada.

3.3 Vivenciando a realidade dos alunos

Participaram desta entrevista 42 alunos, e suas respostas são apresentadas da seguinte forma:

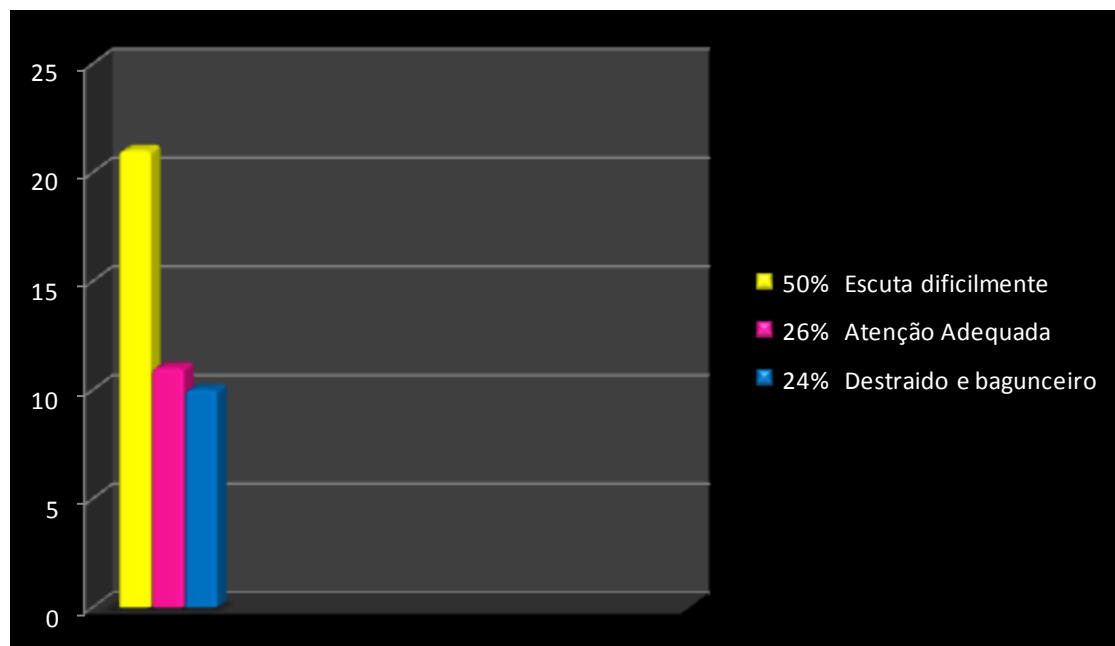
Gráfico 1: Como você se comporta em sala de aula?



Fonte: própria autora

De acordo com as exposições das dificuldades escolares obtidas através das entrevistas, conforme a Gráfico 1, quanto ao comportamento em sala de aula, observa-se que a maioria das dificuldades de comportamento configura-se pela facilidade de perder a atenção e a dificuldade de escutar as ordens dadas pelos professores durante as aulas, pelo fato de envolverem-se em pequenos acontecimentos no dia-a-dia, não sabendo eles administrar tais situações e separá-las dos estudos, ocasionando assim, o baixo rendimento escolar entre os alunos.

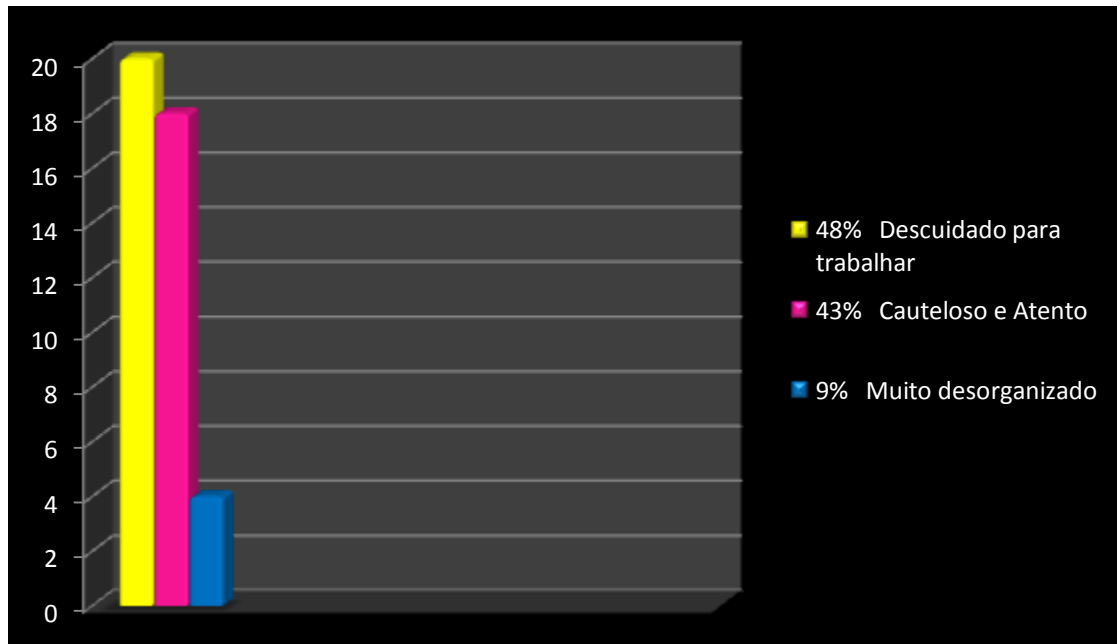
Gráfico 2: Como é sua atenção nas aulas?



Fonte: própria autora

De acordo com o Gráfico 2, quanto a atenção nas aulas, vê-se que metade dos entrevistados dificilmente escuta, admitem terem o desejo de querer falar o tempo todo com o colega ao lado ou entreter-se inventando desenhos ou simplesmente pensar no nada é muito mais interessante que as aulas em questão, fator preponderante, pois sem a atenção adequada dificilmente a pessoa obterá bons resultados evidenciando assim, o alto grau de comportamentos insatisfatórios. Acredita-se que, de acordo com o que foi dito pelos alunos, os professores necessitam planejar aulas mais inspiradoras, onde os alunos possam participar e interagir mais demonstrando interesse e comprometimento na busca de suas próprias respostas e seus conhecimentos.

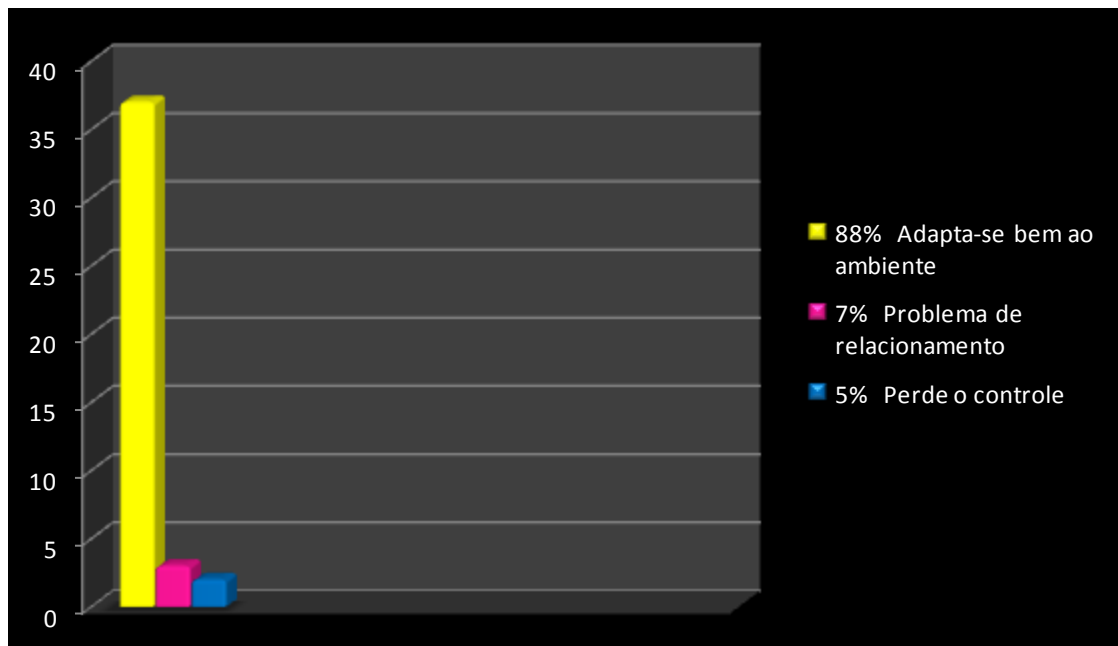
Gráfico 3: Você se considera um aluno organizado?



Fonte: própria autora

Referente ao Gráfico 3, quanto à organização dos alunos, observa-se que uma parte dos entrevistados consideram-se descuidados para trabalhar, sendo que envolvem-se em conversas paralelas, distração e desinteresse, prejudicando o bom andamento das aulas e conseqüentemente o seu aprendizado. Vê-se, no entanto, que tal descuido deve-se ao fato de não criar um ambiente seguro, regras, limites e metodologias claramente definidas, ensinadas e praticadas, o professor necessita dar responsabilidades ao aluno de ser seu ajudante ou líder de grupo, por exemplo, bem como também, somar as oportunidades de estar com o aluno individualmente e estabelecer um relacionamento de ajuda a fim de sanar os problemas demonstrados.

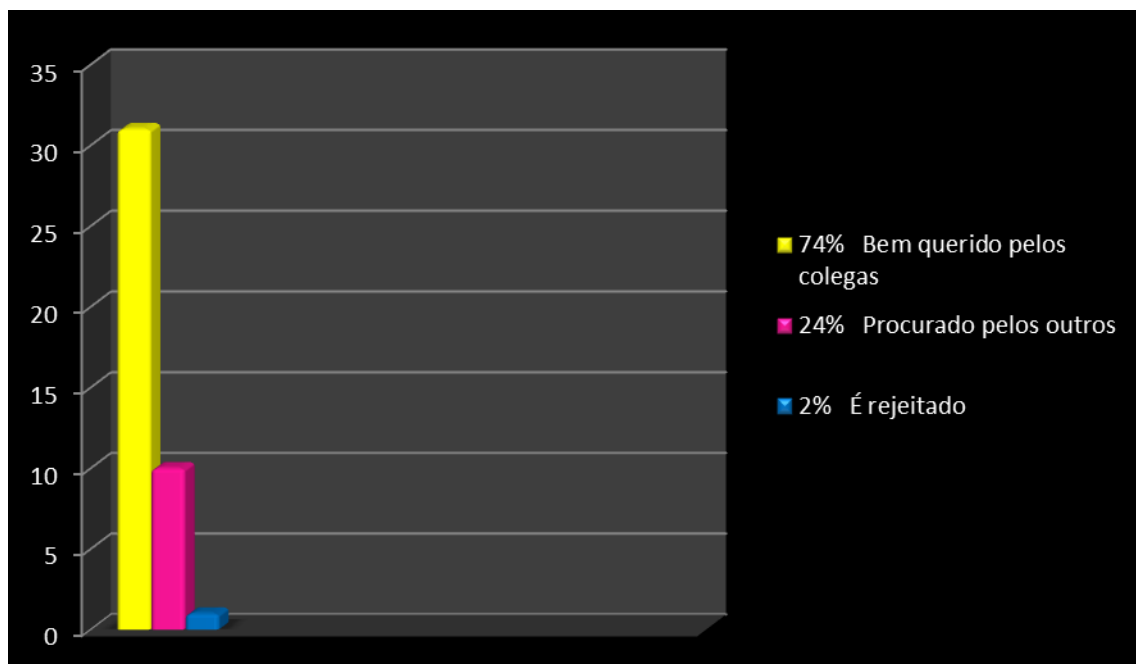
Gráfico 4: Como você se comporta no ambiente escolar?



Fonte: própria autora

Quando interrogados sobre suas relações com o ambiente escolar de acordo com o Gráfico 4, vê-se que a maior parte adapta-se bem ao ambiente, onde mantém uma relação de amizade e harmonia entre os colegas e professores.

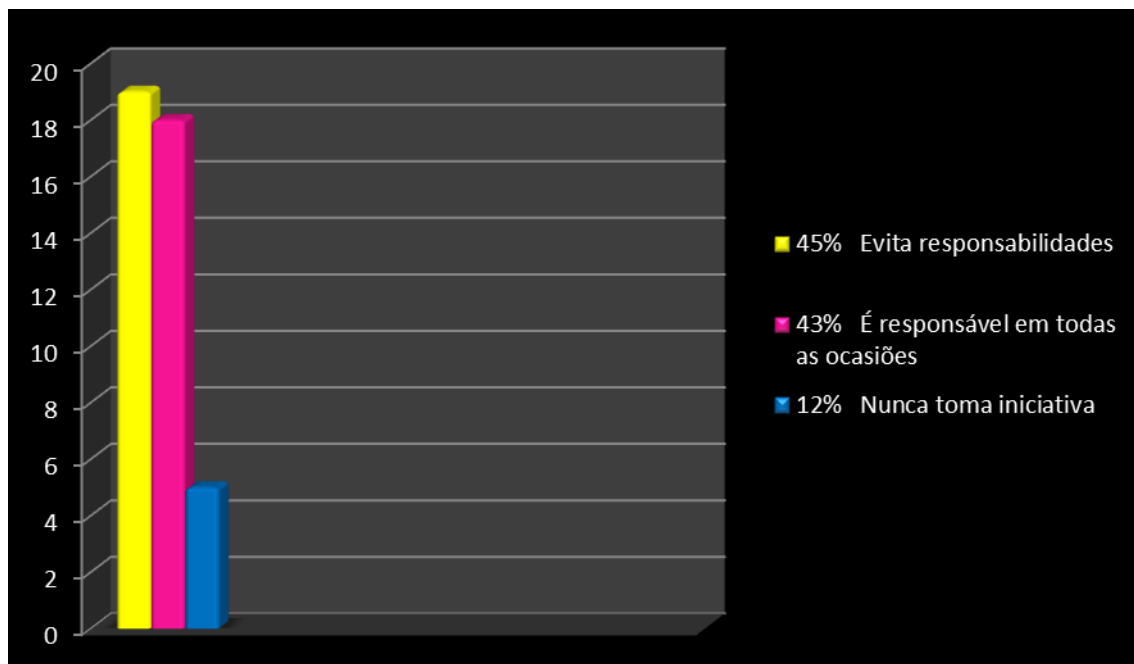
Gráfico 5: Como é sua aceitação pelos colegas?



Fonte: própria autora

O Gráfico 5, sobre a aceitação pelos colegas de aula, comprova que a grande maioria dos alunos são benquistos pelos outros colegas, procura esta que envolve desde a atenção ao estudo como também da amizade, respeito e da afetividade, fator este que é mais importante nas relações diárias.

Gráfico 6: Você se considera um aluno responsável?



Fonte: própria autora

Quanto ao Gráfico 6, sobre ser um aluno responsável, o mesmo expõe que uma parcela dos alunos evitam responsabilidades quando se trata da aprendizagem, julgando não entenderem do assunto ou deixando para mais tarde realizar suas atividades, pois acreditam terem outros casos mais importantes para atenderem.

Gráfico 7: Você cumpre todas as tarefas solicitadas em aula?



Fonte: própria autora

Entretanto, ao final das entrevistas, de acordo com o Gráfico 7, quanto à realização das tarefas solicitadas em sala de aula, os alunos confirmam que para realizarem as tarefas, necessitam da assistência da professora, comprovando seu grau de insegurança, confiabilidade e dependência de outras pessoas, assim comprovando a fundamental importância da relação professor/aluno.

Para Vygotsky (1996, p. 78) a relação professor/aluno não deve ser uma relação de imposições, mas de cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno deve ser considerado como um ser interativo no seu processo de construção do conhecimento. O professor, por sua vez, deverá assumir um papel fundamental nesse processo, como um sujeito mais experiente. Por essa razão cabe ao professor considerar o que o aluno já conhece, sua bagagem cultural para a construção da aprendizagem. O professor é o mediador da aprendizagem facilitando-lhe o domínio e a apropriação dos diferentes instrumentos culturais.

Segundo respostas de alguns alunos quanto suas dúvidas, preocupações e soluções para melhorar suas atitudes em sala de aula, os mesmos afirmaram que as soluções devem partir deles mesmos, pois se julgam capazes, basta querer. De acordo com a aluna A1 do 6º ano, diz que *“não devo ficar me distraíndo com os*

colegas que ficam pedindo respostas e devo me concentrar mais” (A1-6, 2012). Já a aluna A2, também do 6º ano diz que “precisa conversar menos, ser um pouco mais atenciosa, cuidar mais de mim e não dos outros” (A2-6, 2012).

A aluna A3 da 6ª série foi mais compreensiva, mais peculiar nas suas respostas, pois afirma que:

[...] a sala de aula tem que mudar no sentido de muita conversa, bagunça, falta de respeito entre os colegas; também gostaria que na minha sala tivessem alunos mais unidos para vencer, principalmente mudar o comportamento e as atitudes, um ajudando o outro e assim por diante (A3-6, 2012).

A aluna A4, da mesma turma assegura que *“precisa melhorar, ver o que está certo ou errado, prestar atenção no que diz a professora, fazer, ver e ouvir o que o mundo quer mostrar e o que ele tem lá fora para nos oferecer” (A4-6, 2012).*

As sugestões dadas pelos alunos da 7ª série são semelhantes, pois foi possível visualizar que todos concordam que é preciso fazer algo para mudar, sendo que a aluna A5-7 propõe que *“temos que saber a hora certa de falar sem atrapalhar os demais; ter mais compreensão e compromisso, às vezes sair da rotina, fazer coisas diferentes e ter mais união e respeito entre os colegas” (A5-7, 2012).*

Em seguida a aluna A6 avalia que:

[...] tem que melhorar várias coisas, não somente os alunos, mas também os professores, com atividades variadas, é um bom começo; já com a educação, isso vem de casa, os professores têm que dar mais disciplina, isso é um bom começo para melhorar a educação (A6-7, 2012).

Quanto às opiniões dos alunos da 8ª série, vê-se que há uma adesão em torno das respostas dadas por eles, uma vez que garantem que, em sua grande maioria, todos devem prestar mais atenção nas aulas, cumprir com as tarefas, ser mais organizado, diminuir a conversa e estudar mais. De acordo com as discussões, os alunos também expõem que precisam da ajuda da professora para concretizarem as atividades sugeridas em sala de aula, ratificando a importância dos professores para com seus alunos em todos os sentidos.

Cury (2003) expõe que ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão a diferença no mundo. Concluindo, desta forma, que o tempo pode passar e aparecerem as dificuldades, mas as sementes que um professor semear na vida de seus alunos jamais serão destruídas.

Acreditamos que a escola deve se ocupar com discernimento alusivo a questão da sabedoria e da informação. “Se um professor for competente, ele, através de seu compromisso de educar para o conhecimento, contribuirá com a formação da pessoa, podendo inclusive contribuir para a superação de desajustes emocionais” (RANGEL, 1992, p. 72).

As contribuições aqui expostas pelos colaboradores demonstram que é preciso com urgência descobrir um caminho para ajudarmos nossos alunos a cerca da educação, no entanto, a aprendizagem na escola deve primar pelas inclusões de afeto e solidariedade, moldando condições que dêem fascinação ao aluno de construir conhecimentos e de desenvolver-se junto com os outros.

3.4 Alternativas que estão sendo utilizadas para resolver os problemas de comportamento dos alunos

Para atingir melhores resultados no campo educacional é fundamental desenvolver algumas estratégias concretas que possam ser utilizadas e ajudar os professores a encontrar soluções para as situações de comportamentos de indisciplina na sala de aula.

Uma das atitudes que os professores devem tomar, com os alunos, é ser flexível e ao mesmo tempo firme nos mais variados momentos. Desta forma, precisa-se também evitar rotular o aluno indisciplinado evitando assim, a sustentação do mau comportamento.

No ambiente escolar, principalmente em sala de aula, devem-se constituir relações adequadas de convivência com os alunos, conversando com eles e buscando compreender quais os motivos dessas reações. Em sala de aula, por exemplo, pode-se delegar a função de ajudante da turma, auxiliando o professor e os colegas nas atividades diárias, sendo assim, observando os alunos, têm-se condições de favorecer a autoconfiança e respeito mútuo entre todos.

Pode-se constatar que, através de aulas e maneiras diversificadas, podemos mostrar os objetivos propostos aos alunos e adequar os conteúdos de acordo com as necessidades da turma e a realidade do aluno.

Outro pressuposto importante a considerar, é a motivação dos alunos através de trabalhos em grupo, elaboração de projetos e fazer com que eles se sintam responsáveis pela sua aprendizagem, consolidando desta forma a qualidade da educação e conseqüentemente, formando cidadãos ativos e transformadores da sociedade.

Entretanto, o gestor como agente de mudanças, frente aos problemas encontrados no ambiente escolar necessita ser competente no sentido de proporcionar aos educandos conhecimento reflexivo em relação à realidade atual, precisa nesse sentido ser coerente, esclarecedor e corrigir continuamente, como também transferir responsabilidades para outras pessoas da escola, pois não desempenha seu papel sozinho e sim, coletivamente, trabalhando em equipe. Ao mesmo tempo, precisa desenvolver uma proposta mais dinâmica, ativa e participativa levando os educadores e educandos a refletir sobre a vida e seu desempenho na sociedade com compromisso e responsabilidade.

Sendo assim, Vieira (2003) preconiza que a relação educacional dos gestores deve orientar-se pelos princípios de “corresponsabilidade, parceria, colaboração, interação, solução de problemas em comum, diálogo, aproximação de todos os interessados”, visando uma atitude descentralizada e compartilhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos que nortearam a pesquisa foram promover a reflexão sobre as diferentes formas de possíveis intervenções em sala de aula para uma melhor aprendizagem, debater o papel da escola na atualidade, no contexto da formação do caráter do educando, e definir quais suas implicações, atribuições e seus limites e almejar que os alunos identifiquem em si próprios a capacidade de aprender e mudar suas atitudes.

O problema que perpassou a referida investigação foi quais são as alternativas para solucionar ou resolver os problemas comportamentais de nossos alunos diante de tantos conflitos que existem em relação ao contexto escola-família-comunidade. A partir da pesquisa realizada conclui-se que os esforços devem ser somados juntamente com a família, os alunos, e a escola. Deve-se lembrar de que a criança precisa ser reconhecida, ser elogiada, isto conserva a afetividade da criança, pois evidencia a estima do professor pela criança, fazendo com que ela se sinta importante.

O objetivo deste estudo foi descobrir maneiras de como sanar as dificuldades comportamentais dos alunos, onde se vê que é preciso criar condições adequadas para o desenvolvimento das habilidades nas crianças que apresentam problemas, criando um ambiente de busca, de descoberta e de cooperação, reconhecendo que o mais importante é o lado afetivo e o aprendizado da criança.

Compreender as relações entre alunos e professores de forma contextualizada, como contribui Urie Bronfenbrenner é necessário conhecer as características das pessoas como também os ambientes onde elas vivem, pois as estruturas do desenvolvimento humano interferem entre si e comprometem o desenvolvimento da pessoa.

Completando a ideia acima, a reportagem de Marcelo Gonzato (2011) diz que é preciso descobrir o perfil de seu aluno para lidar com os diferentes tipos em sala de aula. São encontrados alunos internalizados ou inibidos, classificados como depressivos, apáticos e ansiosos onde o professor pode convidá-lo a participar progressivamente das aulas. Os alunos instáveis alternam estados de humor e energia, são agitados e irritados, necessitam de atividades mais participativas,

dinâmicas, é importante que o professor aja com paciência. Já os estáveis são obsessivos, equilibrados e com perfil de liderança, são, no entanto os grupos mais fáceis de trabalhar, pois se adaptam melhor a métodos pedagógicos.

Ao último grupo, estes são os elementos desencadeadores desta pesquisa por serem os agentes mais preocupantes da área educacional, são os externalizados, os tipos irritáveis, eufóricos e desinibidos, podem até discutir com o professor, no entanto é importante ao professor saber impor limites, pois os mesmos se adaptam melhor em atividades mais dinâmicas que lhe permitam descarregar energia.

Entretanto, junto a essa maneira de lidar com diferentes alunos deve ser instituído um espaço que torne o estudo envolvente para o aluno e que seja apropriado às suas necessidades, é indispensável que os gestores aproximem os pais e professores através de diálogos e sugestões de como lidar com as dificuldades da criança bem como estimular seu aprendizado. Deste modo, todos vinculados, a escola, a família e especialmente a criança, recebem a satisfação de terem alcançado seus objetivos, que é uma educação de qualidade e um melhor desempenho escolar para os educandos.

Assim sendo, conclui-se que é necessário analisar as condições de vida familiar e social de seus alunos, expectativas e dúvidas, mais importante ainda é desenvolver o lado da afetividade mantendo uma relação de cooperação, respeito e crescimento, pois para o aluno o professor não é somente aquele que ensina, mas sim aquele que deixa marcas, portanto deve-se ter o cuidado de que e de como transmitir saberes, para que os alunos possam ser capazes de sentirem-se, cuidarem-se e se amarem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, S. **Disciplina e convivência na instituição escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARANHA, A.V.S. Gestão e organização do trabalho escolar: novos tempos e espaços de aprendizagem. IN: OLIVEIRA, M.A.M. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, p.75-86.

BALLONE, G.J.; Transtornos de Conduta. In. **PsiquWeb**, Internet, disponível em <<http://sites.uol.com.br/gballone/infantil/depinfantil.html>>. Revisto em 2003. Acesso em 06 set. 2004.

_____. Violência e Agressão: da criança, do adolescente e do jovem. In: **PsiquWeb** Psiquiatria Geral, Internet, 2001 - disponível em <<http://sites.uol.com.br/gballone/infantil/conduta2.html>> . Acesso em: 10 mai. 2004.

_____. Violência Doméstica, In: **PsiquWeb**, Internet, disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/infantil/viol dome.html>> revisto em 2002. Acesso em: 10 mai. 2004.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. promulgada em 05 de Outubro de 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases para Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 31 mar. 2012.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. Ecological System Theory. In: ROSS, Vasta. **Six Theories of Child Development: revised formulations and current issues**. London: Jessica Knigsley Publishers, pp.187-249, 285p. 1992.

CANDAU, V.M. **Reinventar a Escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CHALITA, G. **Pedagogia do amor**: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações. São Paulo: Ed. Gente. 2003.

CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DELORS, J. (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998, p. 89-102.

_____. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI - 6 Edição. - São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001, p. 82-104.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GALVÃO, I. Wallon e a criança, esta pessoa abrangente. **Revista Criança**. São Paulo: Ministério da Educação. p. 3-7. dez. 1999.

GONZATO, M. Descubra o perfil de seu aluno. **Zero Hora**, Porto Alegre, 21/jul./2011, p.28.

LECH, M. **Agressão na escola**: como entender e lidar com esta questão. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LIBÂNEO, J.C. Educação escolar, políticas, estruturas e organização. 2 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

LÜCK, H. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. **Em aberto**, Brasília, v.17, n.72, p.11-33, fev./ jun.2000.

LUDKE, M. e A.; Marli E.D.A.; **A pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P. U, 1986.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na prática**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

MINAYO, M.C.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de saúde pública**, RJ, n.9, p.239-269, jul./set. 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/php?pid=S0102-311x1993000300002&script=sci-arttext>. Acesso em 07 mai 2011.

MOREIRA, D. A.; **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MORAN, J. **Aprender e colaborar**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/colaborar.htm>. Acesso em: 28 abr. 2012.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, repensar o pensamento. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NIDELCOFF, M. T. **Uma escola para o povo**. 16 ed. Editora Brasiliense, 1983.

PILETTI, N. **Psicologia educacional**. São Paulo, Ática, 1989.

RANGEL, A.C.S. **Educação matemática e a construção do número pelas crianças**. Porto Alegre, 1992.

ROCHA, A. L. C. A antropologia é útil na escola. **Nova escola On Line**. 2004. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-em-seu-contexto-historico-desafios-da-educacao-publica-brasileira-frente-ao-terceiro-milenio/16486/#ixzz1z7WjKIsO>. Acesso em 8 abril 2009.

RODRIGUES, N. **Educador Marista**: um jeito de ser. Porto Alegre: CMC Editora, 2002.

SILVA, A. T. B. (2000). **Problemas de comportamento e comportamentos socialmente adequados**: sua relação com as habilidades sociais educativas de pais. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

SILVA, A. T. B., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2000) Relacionamento pais-filhos: um programa de desenvolvimento interpessoal em grupo. **Psicologia Escolar e Educacional**, 3(3), p.203-215.

SZYMANSKI, H. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva.** Brasília: Líber Livro, 2004.

TELES, M. L. S. **Educação - A Revolução Necessária**, 4ªEd, vozes- RJ, 2004.

VASCONCELLOS, C. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2001.

VIEIRA, A.T.et.al. **Gestão educacional e tecnologia.** São Paulo: Avercamp, 2003.

VIGOTSKY, L. Ciclo da aprendizagem. **Revista Escola**, Ed.160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.

WALLON, Henri. Ciclo da Aprendizagem: **Revista Escola**, Ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação – CE/UFSM
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Polo Educacional Tio Hugo/RS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Como estudante do Curso de Especialização em Gestão Educacional, na UAB/UFSM, a acadêmica **Eliz Angela Micheletto de Oliveira**, desenvolve a pesquisa intitulada “Dificuldades Comportamentais dos Alunos: o papel da gestão educacional na resolução dos conflitos no contexto escola-família-comunidade”, sob a orientação da Professora Natália Pergher Miranda.

A pesquisa tem por objetivo investigar alternativas para solucionar ou resolver os problemas comportamentais de nossos alunos diante de tantos conflitos que existem em relação ao contexto escola-família-comunidade. Para isso será realizada uma entrevista através de questionários para alunos, professores e gestores, aos quais será garantido sigilo da identidade dos entrevistados, bem como também, os dados coletados estarão sob os cuidados da pesquisadora responsável.

A participação do entrevistado contribuirá para ampliar os conhecimentos sobre o tema e assim, os dados coletados serão utilizados para a execução do referido trabalho. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas no presente trabalho de forma anônima.

A pesquisadora compromete-se em esclarecer, devida e adequadamente, qualquer dúvida ou questionamento que os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou, posteriormente, através do telefone (54) 99513799 ou email eliz.oliveira056@gmail.com; ou ainda, através do endereço: Rua Getúlio Vargas, nº 1075, Bairro Missões, Soledade-RS.

Eu, _____,
ciente do que foi exposto, acredito ter sido informado de maneira satisfatória a

respeito da pesquisa, tendo ficado claro os propósitos do estudo, assim como os procedimentos, seus riscos e benefícios, a garantia de confidencialidade e esclarecimentos.

Sim Não

Em caso positivo: Concordo com a utilização das minhas falas, sem identificação do meu nome, apenas com nome fictício em publicações associadas.

Sim Não

Declaro que recebi cópia do termo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Soledade, RS, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do entrevistado

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE B - Carta de Apresentação à Escola



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação – CE/UFSM
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Polo Tio Hugo/RS

Sr (a). Diretor (a).

Prof (a).

Vimos por meio desta, solicitar a vossa autorização para a realização da pesquisa de pós-graduação intitulada “Dificuldades Comportamentais dos Alunos: o papel da gestão educacional na resolução dos conflitos no contexto escola-família-comunidade” realizados pela acadêmica de pós-graduação Eliz Angela Micheletto de Oliveira, sob a orientação da Prof^a. Ms. Natália Pergher Miranda.

O projeto de pesquisa tem por objetivo: investigar alternativas para solucionar ou resolver os problemas comportamentais de nossos alunos diante de tantos conflitos que existem em relação ao contexto escola-família-comunidade.

Privilegiar-se-á como fonte de informações: entrevistas e questionários, com os alunos, professores e gestores escolares.

Atenciosamente,

Soledade, ___ de _____ de 20__.

Eliz Angela Micheletto De Oliveira
Acadêmica de Pós-graduação

Natália Pergher de Miranda
Orientadora

APÊNDICE C- Instrumento para Coleta de Dados (professores do Ensino Fundamental)



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação – CE/UFSM
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Polo Educacional Tio Hugo/RS

ROTEIRO DE ENTREVISTA:

Roteiro de perguntas destinado aos Professores do Ensino Fundamental

NOME: _____

- 1- Defina com suas palavras o que você entende por dificuldades comportamentais dos alunos.
- 2- Na escola onde trabalha, existe um número significativo de crianças com dificuldades de comportamento?
- 3- Quais seriam essas dificuldades?
- 4- Quais as consequências das dificuldades não tratadas ou desconhecidas?
- 5- Você como professora, qual tratamento é dado às crianças com dificuldades?
- 6- Quais soluções a escola procurou para resolver tais dificuldades?
- 7- As dificuldades foram resolvidas dentro da escola? (SIM) (NÃO)
- 8- Você tem algo a apresentar sobre o assunto?

APÊNDICE D - Instrumento para Coleta de Dados (alunos do Ensino Fundamental)



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação – CE/UFSM
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Polo Educacional Tio Hugo/RS

ROTEIRO DE ENTREVISTA:

Roteiro de perguntas destinado aos Alunos do Ensino Fundamental

NOME: _____

Entrevista aos Alunos

1- Como você costuma se comportar em sala de aula?

- () interrompe as aulas com frequência
- () perde a atenção com facilidade
- () tens desempenho apropriado

2- Você se considera um aluno atento às aulas?

- () distraído e bagunceiro
- () dificilmente escuta
- () atenção adequada

3- Você se considera um aluno organizado?

- () muito desorganizado
- () descuidado para trabalhar
- () cauteloso e atento

4- Como você se comporta no ambiente escolar?

- () perde o controle
- () problema de relacionamento
- () adapta-se bem ao ambiente

5- Você é sempre aceito pelos seus colegas de aula?

- () é rejeitado
- () bem querido pelos colegas
- () procurado pelos outros

6- Você se considera um aluno responsável?

- () nunca toma iniciativa
- () evita responsabilidades
- () é responsável em todos as ocasiões

7- Você cumpre todas as tarefas solicitadas em sala de aula?

- () nunca concretiza
- () necessita de assistência da professora
- () desempenha as atividades com sucesso

Quais suas dúvidas, preocupações e soluções para melhorar suas atitudes em sala de aula?

APÊNDICE E - Instrumento para Coleta de Dados (Equipe Diretiva)



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação – CE/UFSM
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Polo Educacional Tio Hugo/RS

ROTEIRO DE ENTREVISTA:

Roteiro de perguntas destinado à Equipe Diretiva

NOME: _____

Questionário aos Gestores

- 1- O que você compreende sobre as dificuldades de comportamento dos alunos?
- 2- No seu entendimento, quais as causas que levam a situações de conflitos?
- 3- Quais são suas consequências?
- 4- De que maneiras você pode auxiliar aos alunos e os professores a resolver os conflitos na escola?